

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1200 réis
Seis meses	600 "
Para o Brazil, por anno	2300 "
Para a Africa, por anno	1300 "
Numero avulso	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçao e impressao na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administracão—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

OBRAS E NÃO PALAVRAS

Temos as cortes prorogadas até 14 do mez corrente, a fim de haver tempo, para approvar certas leis essenciaes para a marcha administrativa e para tornar mais viavel a situação.

Pelo modo como as cousas vão correndo, os representantes do paiz no parlamento não se mostram muito apressados e solícitos em tratar do que mais convem aos interesses geraes. No que são abundantes é na eloquencia parlamentar, uma eloquencia que está muito longe de ser suggestiva, pois nem domina o animo de quem a ouve, nem convence, nem deleita, nem commove. É uma eloquencia *sui generis*, de que só alguns dos nossos parlamentares teem o privilegio; um genero de elocução rhetorica que em geral contrista o animo, por dar em resultado palavras e não obras.

Ora de palavras está o paiz saciado, e como não ha de estar se em tudo e para tudo se faz um abuso excessivo? Não ha uma sessão mais ou menos solemne, não ha uma comemoração, não ha uma reunião, um comício sem que os chamados oradores appareçam aos cardumes e martellem horas inteiras o ouvido do paciente espectador que, na sua ingenuidade, ainda crê na turba de salvadores da patria que surgem por todo este paiz, desde o Minho ao Guadiana, como sapinhos em tarde trovejada.

Francamente, a oratoria parlamentar será excellente, mas os seus resultados estão mais que vistos: nada, nada de util, nada de proveitoso, nada que beneficie o paiz, nada que mostre vontade ou desejo de se fazer obra de utilidade geral.

N'estas circumstancias que admira que o povo portuguez se mostre indifferente ao funcionamento das côrtes, que ellas sejam prorogadas por mais quinze ou vinte dias, ou que

sejam encerradas hoje ou amanhã? Tão embotado se encontra que nada o estimula, querendo unicamente paz e socego, essa tranquillidade tão necessaria ao desenvolvimento das forças vitaes da nação e que só os politicantes de officio tratam de perturbar, sem duvida por saberem perfeitamente que é nas agnas turvas que se pesca melhor.

Não falta que fazer em beneficio do paiz, e se houvesse boa vontade e solícitude por parte dos que o representam, certamente que as circumstancias seriam no actual momento muito diversas.

É muito possivel que nos taxem de pessimistas; no entanto o estado da nossa situação financeira e economica, da nossa situação moral e material apresenta-se de tal modo claro, evidente e palpavel, que só os que não teem olhos de vêr é que poderão deixar-se ainda embalar por optimismos, que não teem nenhuma razão de ser.

É no meio de tudo isto não queremos muito; só queremos que a má politica seja banida e que se reuna um verdadeiro concurso de boas vontades para que, em lugar de palavras, haja obras, resolvendo-se todos os problemas e questões de que dependem a boa marcha administrativa, as grandes reformas economicas e financeiras, e nos dêem emfim uma situação mais desafogada, traduzindo sem o menor equivoco a prosperidade e o bem estar geral. Com certeza não é exigir muito, mas como os nossos usos e costumes politicos...

Novo tremór de terra

Decididamente o planeta que habitamos está offerecendo perigo a quem vive n'elle!

No dia dois do corrente pelas duas horas da tarde, sentiu-se um novo abalo de terra; que, apesar de ser menos violento que o de 23 d'abril ultimo, chegou para nós encher de susto!

A que obedecerá esta frequencia de tremores de terra?

Festa de Santo Antonio dos Milagres

Foi deslumbrante o fogo queimado no domingo ultimo em honra do milagroso Santo Antonio do Cabeço do Peão. Ha muitos annos que não vemos, por estes sitios, cousa tão distincta.

O Sr. José Nunes da Silva, da Certã, é inquestionavelmente um pyrotechnico d'extraordinario merecimento.

Toda a festa correu brilhantemente, e attrahiu alli uma concurrencia extraordinaria deromeiros.

A philarmonica Figueiroense foi incanzavel no cumprimento do seu dever, executando trechos de musica de muito bom gosto e com rigorosa correccão.

Felicitamos, os Srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, por terem conseguido, mais uma vez, realizar a festa do Milagroso Santo Antonio, porque sempre se interessaram, sem o menor incidente desagradavel e antes com os applausos sinceros de todos os assistentes.

Exames do 2.º grau

Fizeram exame do segundo grau em Argand, sendo qualificadas de *Bom*, as meninas Francisquinha filha do nosso amigo Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, digno administrador d'este concelho e Clarisse filha do Sr. Pedro Corrêa Loureiro, typographo na officina d'este semanario.

Philarmonica Figueiroense

Esta philarmonica foi na quinta-feira ultima abrilhantar a festividade de Nossa Senhora das Neves á freguezia de Pouzallôres, recebendo alli muitos applausos.

Fallecimento

Victimado pela febre typhoide, falleceu no dia 25 de julho ultimo no hospital de Belem, o 2.º sargento do grupo d'artilheria n.º 4, o Sr. Domingos Diniz, irmão muito extremoso do nosso assignante, Sr. Sebastião Diniz de Carvalho, d'Alhandra e filho do Sr. José Diniz, da Castanheira de Pera, d'onde era natural e tem familia.

A sua morte foi muito sentida por todos os seus camaradas, que tinham pelo extinto muita estima,

sendo acompanhado á sua ultima morada por todos elles e ainda pelo Sr. Capitão Paula e tenente Chagas e por muitos paizanos.

O seu enterro verificou-se no dia 27 do referido mez no cemiterio d'Ajuda.

A beira da sepultura falou o seu dedicado amigo o Sr. Sargento Tavares Pontes, que enalteceu as qualidades do finado.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames á sua familia.

NOTICIARIO

Passou n'esta Villa, com destino a Pedrogam Grande, acompanhado de sua familia, o nosso dedicado amigo, o Sr. Antonio José David, proprietario e capitalista em Lisboa.

Já se encontra em Villa Nova de Foz-Côa, o nosso amigo, Sr. José Simões Barreiro, do Funtão Fumdeiro.

Foi chamado a Pedrogam Grande para fazer uma importante restauração em imagens, o nosso presado amigo Sr. Manuel Henriques Pinto, muito digno regente da escola industrial de Thomar.

Esteve domingo ultimo n'esta Villa o digno prior da freguezia de Arêga d'este concelho.

Fez exame do 5.º anno do Lyceu em Coimbra, sendo plenamente approvado, o nosso bom amigo e optimo rapaz, o Sr. Arthur Nunes Agria.

Mil parabens ao nosso amigo e a seus estremosos paes.

Retirou para a Figueira da Foz com sua familia o nosso amigo Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, capitalista d'este concelho.

Em uso de banhos tem estado tambem n'aquella praia o nosso presado amigo e intelligente secretario da camara municipal d'este concelho, o Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Tambem partiu na terça-feira ultima para a Figueira da Foz com os seus filhos, a Sr.ª D. Albertina da Conteição Quaresma.

Sahiu na quinta-feira ultima para banhos de mar com sua familia, a Sr.ª D. Marianna Lopes de Paiva Dias, esposa do nosso amigo e assignante Sr. Manuel Dias Coelho.

NECESSIDADE D'UMA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A palavra «organização» dá-nos uma ideia de symetria ou boa ordem entre todas as partes d'um todo: e de tal forma dispostas que, não faltando parte nenhuma, o seu funcionamento seja harmónico e, simultaneamente, satisfaça as nossas necessidades.

Com a palavra «Escola» designamos também, com mais ou menos razão, um todo cujas partes são os utensílios escolares destinados a auxiliar o ensino e o professor, evitando-lhe assim muitos trabalhos e explicações infructíferas. E cada uma d'estas partes é indispensavel para o bom funcionamento da Escola.

O edificio escolar deve—sendo possível—occupar o lugar mais hygienico da localidade, e ter a capacidade correspondente ao numero d'alunos que a frequentarem.

E' necessario que haja mappas chorographicos e geographicos, assim como de pesos e medidas, para que as crianças se sintam satisfeitas ao familiarizarem-se com as lições que, sem esses auxilios, achariam difficilissimas.

Convem que haja agrupamento, ou agrupamentos, dos alumnos que possuam os mesmos conhecimentos scientificos, para que o trabalho do professor se torne mais favoravel, usando do modo simultaneo.

E' tambem importantissimo haver a classificação dos trabalhos das crianças, para que ellas se vão convencendo de que não ficarão sem recompensa os seus esforços, que já agora lhes vão sendo trocados pelo prazer d'essas classificaçõesinhas.

E' indispensavel que haja tudo isto: eu, resumindo: *Deve haver uma boa organização escolar.* Sem ella não pode haver um estudo proveitoso, senão uma continua mortificação para o professor e alumnos.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

Pescaria

No dia 19 do mez passado teve lugar uma pescaria na Foz d'Alga a que assistiram os senhores: Doctor Mario, Augusto d'Araujo Lacerda, Joaquim d'Araujo Lacerda, Manuel dos Sanctos Abreu, Manuel Gameiro e Augusto Coelho Agria.

Correu tudo na melhor ordem e

FOLHETIN

COMO SE CONQUISTA MULHER E DINHEIRO

II

D. Ambrozina não se deu por baticida. Como Manuel da Cunha disse-se ainda:

—Que genro esta gente me propõe! Que cabeças sem miolo!

E. D. Ambrozina:

—Obrigada pelo galanteio, Manuel.

—Não tens nada que agradecer; não digo senão as verdades. Quanto á escolha, repito, está feita e tratar de obedecer, pois não admitto, nem por sombras, que se me opponham ao que está determinado por mim. Pensas que não tenho ponderado todos os prós e contras do casamento de nossa filha? Para dar o passo que dou, comprehende-me bem, para que preñra Hippolyto a outro qualquer pretendente, é porque sei com quem conto. Um rapaz economico e bem collocado como Hippolyto Montenegro vale mais que todos os artistas do mundo, por muito celebres que sejam. Até as mulheres não podem ser felizes com elles, pois são capri-

hoave brindes trocados entre os assistentes.

Cazamento

O sr. D. Miguel de Bragança vae cazar com Miss. Stewart, uma d'essas célebres milionarias americanas.

A joven noiva do sr. D. Miguel é uma senhora que—além dos seus milhares de contos—goza de grande reputação em todos os centros por onde tem viajado, pelos seus dotes de coração e intellectuaes.

O ajuste do casamento de S. Alteza foi tractado em casa do Embaixador da Austria, juncto de S. Magestade Eduardo VII.

Diz a *Nação*, organ official dos miguelistas, que o Principe D. Miguel renuncia para a sua descendencia os direitos á successão da coroa portugueza, conservando porém elle o titulo de Alteza.

Em conclusão: Miss. Annita Stewart vae trocar o seu titulo de Bragança pelo de Princeza de Bragança.

A joven americana possui a bagatella de trinta milhões de dolars, ou cerea de trinta mil contos de réis!

—Cazam bem estes noivos, porque devon estar um para o outro.

O melão

Ha muito que é conhecida esta fructa na Europa.

Carlos VIII trouxe-a da Italia para a França em 1536, e para a Italia veio ella nos principios do seculo XV.

A polpa d'este fructo tem uma certa quantidade de assucar crystallavel, analogo ao da beterraba, um tecido cellular bastante compacto, um principio aromatico e muita agua. E' um alimento que tem grande procura no tempo do calor.

Refresca, apaga a sede e é um principio de jantar.

Em Portugal come-se á sobremeza, em França e na Italia serve-se sempre depois da sopa.

Comido em grande abundancia é indigesto.

Os conhecedores dizem que um melão, para ser bom, deve ser pesado, exalar um aroma agradável e a extremidade opposta áquella por onde elle adhere ao ramo tenha um gosto amargo.

Além d'isso é conveniente que quando lhe carregarmos com os dedos, a casca offereça resistencia.

Costuma-se polvilhar com pimenta e sal as talhadas do melão; não é mau uso, facilita-se assim a digestão. Aconselharam os entendidos que se deve antes comer no principio do jantar, porque os alimentos quentes, que se comem depois, dão-lhe logo um principio de chimificação.

Bemaventuranças

Aos felizes mortaes que tenham contrahido o setimo sacramento dedicamos as seguintes bemaventuranças, desejando-lhe do coração que as vejam personalizadas nas suas caras metades:

- 1.^a Bemaventurado o homem cuja esposa respeita a fé conjugal.
- 2.^a Bemaventurado o homem cuja esposa deposita n'elle plena confiança.
- 3.^a Bemaventurado o homem cuja esposa é, o que vulgarmente se chama, boa dona de casa.
- 4.^a Bemaventurado o homem cuja esposa se não dá com as vizinhas.
- 5.^a Bemaventurado o homem cuja esposa se contenta com tres vestidos por anno.
- 6.^a Bemaventurado o homem cuja esposa não «chora quem Deus tem».
- 7.^a Bemaventurado o homem cuja esposa não é afeiçoada a visitas.
- 8.^a Bemaventurado o homem cuja esposa, além de todas estas boas qualidades, lhe trouxe vinte ou trinta contos de réis.

Dinheiro a juro

Quem pretender 250\$000 reis a juro, procure informe n'esta redacção.

não é assim? Pois vai; eu e a The-reza ficaremos em casa.

—Vamos, Ambrozina; é escusado estar zangada. Vamos todos no comboio, passamos lá o dia, pois não ha de faltar em que nos entretermos; e ao entardecer recolhemos a casa. Bem sei que vai ser uma despeza algum tanto puxadita, mas um dia não são dias. Um homem nem sempre ha de ser escravo do dinheiro.

D. Ambrozina ia a replicar algum tanto rudemente, pois ainda estava resentida das palavras anteriores do marido, quando reconsiderou, dizendo:

—E se o Carlos de Mendonça apparecer ás vezes por acaso?

Bem, e que tem isso? Elle paga o seu bôlhete, assim como nós pagaremos os nossos.

—Não é isso que quero dizer, Manuel.

—Então?

—Já sabes que se elle apparecer temos de o convidar ou por outra offerecer-lhe a nossa companhia.

—Isso é o menos, mulher, comtanto que não nos obrigue a fazer despesas.

Digamol-o desde já, Manuel da Cunha não era largo de mãos. Para elle o dinheiro tinha attractivos, que só os avarentos comprehendem.

Mas se não era largo de mãos,

SONETO

Gemo e suspiro! Que loucura incrível
Povoa a mente d'este povo agora!...
Eu canto, sim, porque minh'alma chora,
Mas não de dor eterna, imperecível,

Eu canto é certo, porque me é impossível
Achar um goso, su-gir nova aurora
Na minha vida, onde a tristeza mora
Onde a ventura é sempre perecível.

Bem sei que o mundo, ri do meu cantar
E diz: é doído quem assim pratica,
Mas diz e quem?... Quem nunca soube amar...

Mas que me importa, se não temo o mundo
E se também não me ataranta n critica
Ao meu cantar, tão triste gemebundo?... .

Martyrio.

FILHOS SEM PAE

Contra esta tão cynica como abjecta degradação moral d'um povo que se diz civilizado e altruista a valer, temos apenas uma leizita que pune o estupro exercido nas menores de 18 annos e a violencia praticada nas maiores de qualquer idade e condição.

Sim, temos essa leizita de má morte. Mas que vale isso? Nada, ou pouco mais de nada; porque, segundo a moral corrente, *indo ellas por seu pé* e não havendo queixas em juizo, se a consciencia—mais ou menos gasta—do pae incógnito o não aconselha a—de certo modo—reparar um pouco o mal, beneficiando a mãe e o filho, está tudo perfeitamente: isto é, triumpho o vicio, campeia o escandallo, impera a escancarada messaliganagem que por toda a parte ullula impune!

Consciencia!? Mas que é d'ella?! Desde que o negregado Liberalismo dicta a lei, já pouca gente a escuta, porque o brutal Dictador a expulsou do imo de seas adeptos, que são outros tantos corpos sem alma!

Entre os verdadeiros liberaes ainda ella existe, mas entre os liberaes ou falsos liberaes já a pobre não existe ha muito, porque elles a baniram como *preconceito* ou prejuizo liberalesco!

E como, infelzmente, os liberaes constituem a grande maioria, eis a razão porque uma infinita número de crianças *sem pae*—andrajo-

muito menos o era Hippolyto Montenegro, que chegava a ser um verdadeiro avarento. Talvez devido a isso é que andava de costas curvadas, olhos postos no chão, parecendo um velho sovina, apesar de ter apenas trinta annos de idade.

O contraste com Carlos de Mendonça não podia ser maior. Sem ser nenhum perdulario, Carlos sabia ser generoso e franco quando as circumstancias o obrigavam a isso. E' certo que o dinheiro não lhe abundava no bolso, mas ainda assim o que possuía fazia o luzir de uma maneira tidalga e bizarra.

Para muitos poderia ser isto um defeito; comtudo para D. Ambrozina e para a gentil Therezinha era uma qualidade que o collocava muito acima de todas as virtudes economicas de Hippolyto, que peccavam pelo exagero, chegando a ser avareza, mas avareza inconciliavel com as menores despezas.

—Que sovina de marido o papá me quer dor!—dizia por vezes a joven á mãe—Antes solteira toda a vida que similhante homem!

E no seu fóro intimo D. Ambrozina concordava com esta opinião da filha.

(Continúa)

zas e famintas! —hoje meadigam por toda a parte e ámanhã pejarão n'os cárceres!

A nosso ver, o sentir do homem que produz um filho para não mais se lembrar d'elle nem da pobre mãe, está muito abaixo do do cão! É está-o porque o cão é um quadrupede, ao passo que o desnaturalado pae d'um ente da especie humana, tinha obrigação de ser um homem!

Sim, tinha obrigação de ser um homem. Mas já que o não é, já que apesar de tanto blazonar de culto *sem cultura*, d'altruista *sem altruismo*, de liberal *sem liberdade*, o não quer ser, porque é que se não ha de importar a liberalissima Lei que na Alemanha prohibe e condemna a procriação clandestina ou abuziva, não admitindo filhos do accazo ou *filhos sem pae*, que diz o mesmo, nobilitando-se assim os nossos Cónegos com uma Lei verdadeiramente liberal e altruista, humana e digna, porquê?

Porquê?! Porque os senhores liberaes e legisladores se não querem engeitar ao pagamento da multa de 14 mil marcos, ou de 3.154.000 réis, pelo menós, que essa boa e justissima Lei impõe aos paes clandestinos ou abuzivos, para alimentação, vestuário, educação e ensino de cada criança até aos 14 annos, idade em que já devem ter o 4.º anno de estudos secundarios, entrando assim os *filhos sem pae* na sociedade habilitados a ganhar a vida.

—E quem não tiver os 14 mil marcos? dirá o leitor.

Quando uma lei é *bem feita* abrange tudo, fique sabendo. Assim, o pae que não tenha os 14 mil marcos, é obrigado por essa Lei a pagar os por certos e determinados descontos no total de seus proventos—quesequer que elles sejam—até integral satisfação: demaneira que—se elles são pequenos—podem esses paes andar em descontos toda a sua vida!

Que bella Lei! E, sendo para todos, melhor ainda!! Mas os nossos homens grandes, os nossos legisladores e liberies é que a cá não querem. Então, porque—além de gostarem da oscandalosa messalinagem libérrima—parece que também lhes aprez ver as ruas das cidades, villas e aldeias, peçadas de mães andrajozas e crianças esfarrapadas—já no exercicio do mal—e os cárceres atulhados de vadios e criminosos de toda a especie, que os pobres contribuintes de todas as classes sociaes lá vão sustentando na ociozidade.

Para terminar, diremos: Que na Alemanha—graças á liberalissima Lei de que vimos fallando—pode a mulher, bonita ou feia, nova ou velha, andar á vontade a toda a hora da noite ou do dia, sem que a libertinagem da localidade se intrometta com ella. Pelo contrario, os homens alli—se não é para bom fim—fogem das mulheres, porque bem sabem que a Lei condemna sem mais provas que a *comprovada* queixa da mulher prejudicada!

Que boa Lei! Quem nol-a dera cá, que dentro em poucos annos não haveria *filhos sem pae*! E não, porque toda a mãe solteira ou viuva accozaria o seu complice, *não para o punir*, nas para que seu filho tivesse um pae!!

Houa á Alemanha, que—n'este ponto—é o primeiro paiz da Europa, senão do mundo inteiro!

L. Malheiros.

Abstracções

Quem desejar ser versado Nas theorias do forte, Leia o livro intitulado «A vida depois da morte».

Custa apenas dois tostões Este trabalho mififico Em que não ha illuzões, Porque é todo scientifico.

Por tão pequena quantia Se compra a «Vida do morto» Na rua da Picaria, Trinta e sete por dois—Porto.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE JOÃO DE LEMUS

«Excerptos»

«Sahi d'esta casa, inuteis e ociosos monges! Estaes aqui reunidos para corromperdes a humanidade: tudo quanto aqui tendes me pertence: Este convento, estas alfaias, são bens nacionaes e não vossos; e, se o convento tem alguma cerea, eu a comprarei e pagarei com titulos *uzues*».

No, entretanto um frade lhe traz um caldo para lhe restaurar as forças; outro lhe prepara uma cama; outro esperta o lume para que elle aqueça; outro parece querer sondar-lhe os desejos; e nenhum lhe pergunta quem é, d'onde vem, nem para onde vae.

A' vista de tanta delicacção, o forasteiro sente-se commovido: lembra-se de que se perdera no gelo, e que se os frades o não trouxessem para o convento, estaria talvez ás portas da eternidade; lembra-se do ancião que andava na montanha para disputar vilas á morte; contempla esses anachoretas da neve, que buscam o sitio mais ermo e desabrido para serem uteis aos outros homens; maravilha-se de que haja ainda tanta virtude na terra, e crê em fim que só a Religião de Christo pudia fundar estes hospicios aonde um caminhante desconhecido encontra poizada e amigos certos.

Então a palavra *frade* perde a sua fealdade, e o viajante dos Alpes abraça os seus hospedeiros e lhes dá o nome de anjos.

Recolhidos aos seus apozeutos, antes de romper o dia, ouve-se tocar uma campã: os religiozos acodem em chusina ao coro, e o hospede os escuta, e vê que é tambem por elle que as orações sobem ao ceu.

Penetrado de respeito, e gratidão, despede-se dos bons frades que o acompanham até á portaria, chamando-lhe sempre irmão, e prosegue a sua jornada, guiado pela luz do sol e protegido pelas benções dos monges que o não conheciam.

A meio caminho, volta os olhos atraz para contemplar, pela ultima vez, as paredes que lhe restituiram a vida. Sobre uma eminencia vê o cão que o salvara, e que parece contente de haver praticado uma boa accção.

O estrangeiro—enternecido—agita o lenço, como para lhe dizer adeus. E, comparando então os brutos com os homens, nota a grande differença que existe entre os cães do monte

de S. Bernardo e alguns progressistas de Portugal: Cá, os homens guerreando os frades como cães; lá, os cães ajudando os frades como homens.

XXIX. Continúa.

Como as leis moraes e civis não favorecem—nem podem favorecer—mais o homem que a mulher, porque é que os maridos não hão de permittir que suas espozas lhe sigam n'o exemplo, imitando-os assim em tudo?...

O contrario é escravizal-as, coitadas! E digun lá que são liberaes e que gostam da igualdade!...

A. d'Almeida.

RECEITAS

Creme de limão

Misturam-se 50 grammas de boa farinha, 125 de assucar, a casca ralada de um limão, seis gemmas de ovos, uma pitada de sal, e alguma nata; deixa-se levantar fervura com meio litro de creme e momentos depois mistura-se-lhe o summo de dois limões e a espuma de seis claras.

Licór de baunilha

Tomam-se dois troncos de baunilha, litro e meio de aguardente e meio kilo de assucar. Parte-se a baunilha em pedacinhos e deita-se na aguardente, deixando tudo em infusão durante duas semanas.

Coze-se o assucar n'um litro de agua até que forme um xarope bastante claro, e depois deita-se-lhe a aguardente, pondo tudo a ferver por espaço de dez minutos.

Em estando frio, filtra-se e engarrafa-se.

ANNUNCIOS

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECEMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúecos para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

É depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840 Ditas de meio..... 420 Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

ANNUNCIO

(11)

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio, e nos autos de justificação avulsa requerida por Manuel Henriques Veras, tambem conhecido por Manuel Henriques Junior Veras, ou só Manuel Henriques, viuvo, do Villar, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, a fim de se habilitar como unico e universal herdeiro de seu filho José Henriques Coelho Veras, que foi d' o mesmo lugar, fallecido no Hospital de Rilhafolles no dia 17 de dezembro de 1907 no estado de solteiro, sem descendentes e sem testamento, correu editos de 30 dias a contar da segunda publicação d' st' no «Diario do Governo», citando todas e quaesquer pessoas que pretendam impugnar a referida justificação e habilitação, a fim de que o façam até á terceira audiencia depois de accusada a citação,—acusação esta que ha de verificar-se na segunda audiencia depois de findo o prazo de dez dias, a contar do ultimo dos editos, sob pena de revelia. As audiencias n'este Juizo tem lugar todas as segundas e quintas feiras não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos não sendo tambem santificados ou feriados e sempre pelas dez horas da manhã no tribunal judicial da comarca sito no Largo do Conselheiro João Franco, d'esta villa

Figueiró dos Vinhos, 2 de agosto de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

**LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL**

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA  BARROCAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de
meza e parede; relógios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferen-
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relógios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

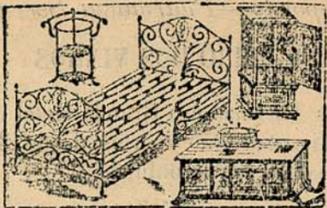
LISBOA

ATENÇÃO!!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda
a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as
ocasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos ar-
tigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não
annuncia.



deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
moures (pretos e de côres).—Lenços de sêla e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôza qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto
continuo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espólios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os minist-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas
fóros, pensões, juros d'inscrições
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece
este prejudicial vicio tra-
chechando com o «**Fuminol**»
—que é inoffensivo, não tem
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são **800** reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.